

é o meu agradecimento ao Dr. Bruxelas, 15 de junho de 1951.

As notícias que eu tenho é que o professor Caro Abrão

mesmo em seu país não recebeu nenhuma notícia de São Paulo. Combinaram alguma coisa para a

ínterrogatório e o que achou? Aí se souber o que aconteceu aí, pode falar comigo. Sobre o que é que a

vinda de algum professor estrangeiro? Irei à Itália em julho fazer uma série de conferen-

cias no encontro que vai ser realizado no Instituto e Ofício Universitário da Universidade

de São Paulo. Se quiserem que faça algumas propostas poderei fazê-lo. Molie-

re-se que aí vai mesmo para o Rio, conforme lhe escrevera. Parece-me alias que vocês não devem ter

mais problemas que os que existem na física teórica. O problema mais difícil é de fazer marchar a física expe-

imental. Há dificuldades consideráveis em todos os países pouco industrializados, pela

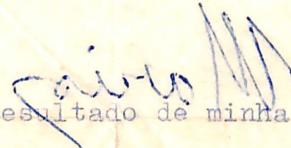
falta de pequenas coisinhas. Depois de dar muito muro, os experimentadores se cansam

e ensaiam as armas, sobretudo se não tem uma confiança absoluta em si mesmos. Emquan-

do não houver bom trabalho experimental o Departamento não funcionará direito. Mesmo os

teóricos não vão bem quando falta atividade experimental. A condição imposta pelo

Beck era bem razoável.

*Saiu*   
Estou muito satisfeito com o resultado de minha estadia na Europa. Não só aprendi

muita coisa sobre física experimental e teórica, como progredi do ponto de vista matemático

Sinto uma facilidade antes desconhecida para lidar com os problemas que me interessam. Já

estou satisfeito com a qualidade dos meus últimos trabalhos, mas espero superá-la largamente

num futuro próximo. Já publiquei duas memórias sobre a teoria das perturbações e acabo de

mandar para o Nuovo Cimento um trabalho sobre a teoria do positron de Feynman. Estou conclu-

indo a redação de um estudo detalhado da teoria quantica do damping. Com isto terei ter-

minado todos os velhos trabalhos, começados em 48 e 49. Tenho novas ideias sobre a eletro-

dinâmica quantica que poderão dar resultados importantes. Cometi erros graves nas minhas

outras viagens ao estrangeiro: em 1938 fiquei bem pouco tempo e nos Estados Unidos traba-

lei em coisas que não me interessavam. Desta vez preciso de acertar definitivamente a mão

que já estou com 35 anos e não tenho tempo a perder.

vinte

Queria lhe pedir um grande favor: mandar pelo correio duas separatas do meu tra-  
balho sobre as funções de Green da equação de Klein-Gordon, vinte da minha nota à Academia

sobre a teoria dos positrons (positrons como electrons percorrendo para traz a linha de universo, 1946?) e vinte da Physical Review, Classical theory of the point electron II. Física das car-lhe-ia muito reconhecido se pudesse mandar por avião duas das funções de Green.

Discuti sobre esse assunto com dois matematicos, o francês L. Schwartz e o belga Florent Bureau que se interessaram muito e insistiram em obter separatas que infelizmente eu não tinha. Tinha muito interesse em divulgar esta nota porque nela introduzi pela primeira vez um certo tipo de funções singulares, depois utilizadas por Feynman e Stueckelberg em electro-dinâmica. Ninguem sabe que fui o primeiro a considerar tais funções.

Escreva sempre e mande notícias detalhadas sobre o funcionamento do Departamento, somente os aerobrônquios ao contrário são atraentes. Administração sempre aberto a bretudo em relação aos trabalhos experimentais.

Recomendações ao Marcelo, ao Sala, ao Tiomno, a todos enfim e muito especialmente à Cecy. Um grande abraço do

*Mario*

. levou-me aí de vez